

Acções de Formação c/despacho > Imprimir (id #85459)

Ficha da Acção

Designação Ler para fruir e aprender - Oficina de Formação de Leitura Criativa

Região de Educação **Área de Formação** A B C D

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas 25 Nº Total de horas de trabalho autónomo 25

Nº de Créditos 2

Calendarização

Entre 1 e 4 (meses)

Cód. Área A46 **Descrição** Português/Língua Portuguesa,

Cód. Dest. 99 **Descrição** Professores dos grupos 110, 200, 220, 300, 320, 330

Dest. 50% 99 **Descrição** Professores dos grupos 110, 200, 220, 300, 320, 330

Nº de formandos por cada realização da acção

Mínimo 10 Máximo 20

Reg. de acreditação (ant.)

Formadores

Formadores com certificado de registo

Nome Rui Miguel Diniz Marques da Fonte

Componentes do programa Todas **Nº de horas** 25

Formadores sem certificado de registo

Anexo B

A preencher nas modalidades de Oficina, Estágio, Projecto e Círculo de Estudos

Razões justificativas da acção: Problema/Necessidade de formação identificado

"Temos de ler às pessoas. Ler com as pessoas. Ler para as pessoas. E sobretudo, ter tempo para que as pessoas leiam."

José Quintanal Díaz (2000)

Na opinião da maioria das pessoas, frequentamos a escola para aprender a ler, escrever e calcular. A par de muitas outras aprendizagens, quer a leitura, interligada com a escrita, quer o cálculo figuram no pódio das expectativas de todos os estudantes que iniciam o primeiro dos vários ciclos de ensino formal.

Dediquemos, no entanto, a nossa especial atenção ao fenómeno da aprendizagem da leitura.

Para Rivera (2002), existem três momentos distintos nessa aprendizagem:

1. Momento inicial da aprendizagem, a etapa fonética. Nesta etapa, a criança analisa os segmentos da linguagem oral que já manipula para descobrir a existência do código grafo-fonético. Logo, estabelece correspondência entre código-mensagem e, deste modo, adquire um recurso valioso para novos conhecimentos literários, como por exemplo a linguagem escrita.
2. Quando a capacidade da leitura da criança se estabiliza, deve-se rentabilizar o "esforço leitor". Nesta etapa deve-se ter em consideração que tipo de informação necessita o leitor para o ensinar a definir as suas próprias estratégias leitoras em função das necessidades.
3. Por último, deve-se enaltecer a própria operação interativa que acontece no momento da leitura. Ler é um processo cognitivo complexo que ativa estratégias de alto nível, pelo que é importante um treino constante do aluno nesse sentido. Para isso, com o intuito de fomentar a exploração autónoma da leitura, o conhecimento absoluto do código (alfabeto) é fundamental.

No entanto, as motivações que no início impelem a criança a aprender a ler, vão-se perdendo no tempo, e a criança,

com hábitos regulares de leitura, transforma-se num adolescente/jovem pouco interessado nos livros, que apenas lê os conteúdos disciplinares para os quais é incentivado/obrigado, com a finalidade de cumprir mais um ano letivo.

A aprendizagem da leitura não se esgota na decifração de um código escrito.

Assim, compete ao professor encontrar meios e utilizar instrumentos que transformem os momentos de leitura em momentos cativantes, inovadores e promotores de novas e proficuas leituras. Só desta forma poderemos ter a ambição de continuarmos a ter alunos motivados para a leitura e, conseqüentemente, preparados para a aquisição de novos conhecimentos que “habitam”, direta ou indiretamente, nos livros que percorrem as nossas vidas e que delas têm de fazer parte.

Segundo Quintanal Díaz (2000), existem, atualmente, dois métodos distintos de ensino da leitura: o método acústico (fónico) e o método global (integral). As distinções são evidentes.

O método acústico (fónico) focaliza a aprendizagem do leitor através de uma perspectiva didática como uma necessidade escolar. Este método requer um procedimento sistemático da ação educadora e um caráter processual baseado na identificação de grafemas, que permitem o acesso ao conteúdo do texto. Neste sistema pratica-se a relação entre os sons e os símbolos, dando prioridade aos elementos lógicos e técnicos da linguagem. Põe toda a ênfase no processo de aprendizagem e não no resultado e tem uma postura sintética.

O método global (integral) tem como ponto de partida a própria mensagem do texto e, posteriormente, tanto o meio como o indivíduo acede a ele como a aceitação da necessidade de uma aprendizagem baseada no ensino sistemático das regras grafo-fónicas. Neste método os aspetos fonológicos surgem por necessidade. O objetivo deste sistema é a compreensão da mensagem e baseia-se na globalidade comunicativa.

Obviamente que, no ensino das mais diversas disciplinas ligadas à língua e à literatura, é muito difícil pender para apenas e unicamente um método. Será um mais eficaz que outro? Talvez. Porém, a resposta mais acertada será recusar comparações e compreender o âmbito puramente pedagógico da leitura, em que se tenha em conta a maneira como os indivíduos adquirem as suas destrezas leitoras e, portanto, a sua relação inequívoca com ambos os métodos. Deverá haver um consenso entre ambas as teorias, o que implica a necessária complementaridade dos dois métodos em benefício do ensino-aprendizagem da leitura.

É necessário dotar os professores de ferramentas inovadoras e estimulá-los a utilizar as mais variadas técnicas, pendendo entre ambas as metodologias, de modo a:

- Motivar o aluno para a leitura;
- Criar condições estruturais para o aluno gostar de ler;
- Animar as sessões de leitura;
- Potenciar a criatividade nas suas múltiplas facetas, partindo do livro e da leitura;
- Estimular o contacto com a comunidade através da leitura;
- Envolver a família e outras entidades no desenvolvimento de hábitos de leitura.

Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didáticos

Com esta Oficina de Formação, pretende-se, sobretudo, partilhar, no sentido de dar a conhecer, práticas sensíveis de estímulo à leitura, designadamente através da apresentação e exploração de técnicas, ferramentas e projetos já desenvolvidos noutros contextos.

Importa, assim, promover a capacidade de comunicação, de expressão e de criação de cada participante, num espaço de liberdade e de troca de experiências e aprendizagens entre formador e formandos.

A leitura é, antes de mais, um ato íntimo, como se sabe, mas deve também ter o seu espaço público, social e comunitário. Nesse sentido, as atividades de criatividade na leitura devem proporcionar:

- O encontro e a socialização entre leitores e ouvintes;
- A riqueza da partilha das leituras;
- O desenvolvimento da capacidade de escuta;
- Destrezas narrativas, ou seja, modos de contar, de dizer o texto, de ler a obra;
- A ampliação de novos horizontes literários.

Pretende-se, com esta Oficina de Formação, dotar os formandos de estratégias e instrumentos que, depois, possam ser replicados em contexto de sala de aula, junto do público-alvo com quem trabalham: os alunos pré-adolescentes e adolescentes. Assim, são objetivos desta Oficina:

- Promover novas formas de relação com o livro e com a leitura;
- Abordar a temática da leitura de forma criativa e lúdica;
- Fomentar a imaginação num ambiente descontraído, partindo sempre do texto/livro;
- Impulsionar a descoberta de novas leituras e novos livros;
- Estimular o investimento em hábitos de leitura em contexto de sala de aula;
- Distinguir modelos formais, informais e não formais de práticas de leitura;
- Estimular e reforçar o gosto e o prazer pela leitura;
- Criar estratégias que permitam gerir tempos e ambientes favoráveis ao ato de ler;
- Conseguir interpretar diferentes formas de ler;
- Promover a aquisição de hábitos de leitura em contexto institucional;
- Contribuir para a inovação das formas de leitura em sala de aula;
- Reconhecer o desenvolvimento pessoal e social com base em leituras (re)criativas;
- Saber planificar uma atividade participada de promoção de leitura (re)criativa.

Conteúdos da acção

- Apresentação dos conteúdos e da metodologia da Oficina de Formação (15min.);
- Apresentação dos critérios de avaliação (15min.);
- Identificação das potencialidades/ necessidades de formação focadas nas experiências prévias dos formandos através da leitura de um texto – O que leio? (1.30 h.);

Técnicas de motivação para a leitura (3 h.).

- Apresentação dos trabalhos sobre as 'Técnicas de motivação para a leitura' e reflexão sobre os mesmos (2 h.);
- Técnicas de escuta ativa (3 h.):
 - Entre o ouvir e o escutar;
 - A concentração na interpretação;
 - Escutar para aprender a ler.
- Apresentação dos trabalhos de 'Técnicas de escuta ativa' e reflexão sobre os mesmos (2 h.);
- Técnicas de narração oral (3 h.):
 - A oralidade;
 - A importância da colocação de voz;
 - Criatividade na leitura;
 - Ler: o antes e o depois.
- Apresentação dos trabalhos de 'Técnicas de narração oral' e reflexão sobre os mesmos (2 h.);
- Técnicas de recreação na leitura (3 h.):
 - A leitura e os sons;
 - A leitura e os objetos;
 - A leitura e as imagens;
 - A leitura e o silêncio.
- Apresentação de um trabalho final com discussão dos resultados alcançados.
- Reflexão sobre a forma como as aprendizagens adquiridas podem ser implementadas no futuro (2 h.);
- Elaboração/compilação de um portefólio de exercícios e dinâmicas de leitura criativa (2.30 h.);
- Avaliação final da Oficina de Formação (30 min.).

Metodologias de realização da acção

As sessões presenciais desta Oficina desenvolvem-se de forma a mobilizar e problematizar as experiências e os conhecimentos prévios dos formandos. Pretende-se que cada sessão represente um momento de partilha, experimentação e reflexão, onde se crie um ambiente colaborativo em que se desbloqueie e se encoraje a relação com as potencialidades fundamentalmente expressivas e estéticas de leitura.

Procura-se que todas as sessões permitam uma experiência autónoma dos formandos. Com exceção da primeira sessão, todas as outras irão iniciar-se com a reflexão e demonstração das atividades desenvolvidas nas sessões de trabalho autónomo. A segunda parte das sessões será preenchida com dinâmicas, jogos e exercícios de criatividade leitora, subordinados a temas específicos, tentando oferecer aos formandos ferramentas úteis para o desenvolvimento do trabalho autónomo.

Para além dos docentes dos grupos indicados, num mínimo de 8 e um máximo de 20 formandos, vão ser convidados a frequentar a formação 5 elementos não docentes, a saber: 1 Bibliotecária Municipal, 2 Animadores Socioculturais da Câmara Municipal de Nelas, 1 Animador Sociocultural do Lar de S. Miguel, o Presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Nelas. A participação destes elementos é deveras relevante, pois esta oficina de formação pretende criar laços e dinâmicas participativas de leitura entre elementos da escola (alunos e professores) e comunidade, nomeadamente a partir de entidades parceiras noutros projetos, como é o caso da Autarquia e Instituições Particulares de Solidariedade Social. Pretende-se que as competências adquiridas na oficina se estendam para além das quatro paredes da sala de aula e alcancem o maior número de entidades e pessoas possíveis, sendo substancial, nesse sentido, a participação ativa desses 5 elementos não docentes. A participação destes elementos justificar-se na medida em que eles são parceiros no Projeto «Ler+Jovem» (PNL/RBE) ao qual o AENelas concorreu no ano letivo passado e que tem a duração de 2 anos letivos. Contamos com a sua colaboração para a dinamização das leituras entre os alunos e junto da população sénior com quem estamos a desenvolver o referido projeto.

SESSÃO I (5 horas)

Dia 1: Identificação das principais potencialidades de cada formando assim como de dificuldades relativas à dinamização de atividades relacionadas com a leitura; minimização de dificuldades através do incentivo ao treino da criatividade.

Dia 2: Apresentação de vários exemplos de 'técnicas de motivação', no sentido de criar ambientes propícios à leitura, para serem explorados nas sessões de trabalho autónomo.

SESSÃO II (5 horas)

Dia 1: Apresentação e discussão dos trabalhos sobre 'técnicas de motivação' desenvolvidos pelos formandos.

Dia 2: Realização de 'técnicas de escuta ativa', através de exercícios de audição e concentração.

SESSÃO III (5 horas)

Dia 1: Apresentação e discussão dos trabalhos de 'técnicas de escuta ativa' desenvolvidos pelos formandos.

Dia 2: Abordagem de 'técnicas de narração oral', através da exploração do conceito da oralidade, tendo em conta a importância da colocação da voz e da postura a adoptar mediante os diferentes públicos. Elaboração de exercícios de criatividade da leitura.

SESSÃO IV (5 horas)

Dia 1: Apresentação e discussão dos trabalhos de 'técnicas de narração oral' desenvolvidos pelos formandos.

Dia 2: Realização de 'técnicas de recreação na leitura' pelo recurso a sons, objetos, imagens e, por último, fazendo uso do silêncio.

SESSÃO V (5 horas)

Dia 1: Apresentação e discussão das aprendizagens adquiridas por parte dos formandos relativamente aos assuntos partilhados ao longo da formação.

Dia 2: Avaliação dos formandos e da Oficina de Formação.

II. Sessões de Trabalho Autónomo:

O trabalho autónomo, num total de 25 horas, é dedicado:

- ao aprofundamento e consolidação das aprendizagens sobre leitura (re)criativa;
- à familiarização com novas metodologias e instrumentos que incentivem o contacto com a leitura e o livro das formas mais criativas possíveis;
- à elaboração, planificação e implementação de atividades e dinâmicas de leitura (re)criativa em contexto de sala de aula;
- à produção de materiais que contribuam para o sucesso da Oficina de Formação de acordo com as várias dinâmicas a explorar;
- à avaliação dos efeitos produzidos pelas novas dinâmicas de leitura: recolha de testemunhos de alunos e professores;
- à elaboração de relatórios, se assim se justificar.

Os formandos executam as várias tarefas propostas e colaboram na descoberta e na troca de informações relativamente aos temas propostos; o formador faz o acompanhamento, estimulando diferentes abordagens e reflexões produzidas pelos formandos. O resultado das tarefas de pesquisa/reflexão e os materiais produzidos serão disponibilizados para discussão conjunta moderada pelo formador. Os formandos farão uma análise crítica das propostas de atividades e dos relatos das experiências. São também fornecidos materiais de apoio e referências bibliográficas essenciais sobre os conteúdos essenciais da Oficina.

6.2. Calendarização

6.2.1. Período de realização da ação durante o mesmo ano escolar:

- Entre os meses de Janeiro e Abril de 2014

6.2.2. Número de horas previstas por cada tipo de sessão:

- Sessões presenciais conjuntas 25 horas
- Sessões de trabalho autónomo 25 horas

Regime de avaliação dos formandos

Avaliação quantitativa dos formandos, expressa numa escala de 1 a 10 valores, nos termos da Carta Circular CCPFC - 3/2007, de Setembro de 2007, com base nos seguintes parâmetros:

- Participação: Contributo nas discussões das sessões; Trabalho de grupo: realização e publicação das tarefas propostas em cada sessão; Trabalho individual: reflexão sobre as tarefas desenvolvidas; assiduidade/pontualidade (25%).
- Trabalho individual: Planificação de uma atividade de leitura (re)criativa, aplicação em sala de aula, materiais elaborados (60%).
- Relatório de reflexão: Sobre os resultados dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula e sobre as competências desenvolvidas (documento orientador fornecido pelo formador) (15%).

Forma de avaliação da acção

Inquérito a distribuir, por amostragem e on-line, no final da ação aos formandos, com garantia de anonimato, para posterior análise e avaliação pela entidade formadora.

- Relatório do(s) Consultor(es) de Formação ou Especialista(s).

Bibliografia fundamental

- Dionísio de Sousa, M^a. L. (1993) A interpretação de textos nas aulas de Português. Porto: Edições Asa.
- Guedes, Teresa (2000) Criatividade precisa-se!, [S.l.]: Editorial Caminho.
- Marques, Ramiro (2005) Ensinar a ler, aprender a ler, Lisboa: Texto editores.
- Meireles, Maria Teresa (1999) Contos e lendas, abordagem e reflexão, Lisboa: Vega.
- Quintanal Díaz, José (2001) Actividades lectoras para la Escuela Infantil y Primaria. Madrid: Editorial CCS.
- Quintanal Díaz, José (2005) La Animación Lectora en el aula, Madrid: Editorial CCS.
- Rivera, Ileana (2002) Dos métodos para la enseñanza de la lectura. Lectura y vida, Año 18.
- Rooyackers, Paul (2003) 101 jogos dramáticos, Porto: Edições Asa.
- Rooyackers, Paul (2006) 100 jogos de linguagem, Porto: Edições Asa.

Consultor de Formação

B.I. 4385267 Nome

Especialista de Formação

B.I. Nome

Processo

Data de recepção 25-11-2013 **Nº processo** 81226 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-76350/14

Data do despacho 27-12-2013 **Nº ofício** 11 **Data de validade** 27-12-2016

Estado do Processo C/ Despacho - Acreditado